

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

REFLEXÕES SOBRE AS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS DE PIBIDIANOS NA ESCOLA¹

Fernanda Marinho Sarturi², Juliana Thomé Da Cruz³, Maria Cristina Pansera De Araújo⁴.¹ PRIMEIRAS VIVÊNCIAS² Aluna do curso de ciências biológicas, bolsista PIBID-CAPES, Unijuí.³ Aluna do curso de ciências biológicas, bolsista PIBID-CAPES, Unijuí.⁴ Professora doutora do departamento de ciências da vida, Unijuí.

PRIMEIRAS VIVÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Atualmente a educação básica enfrenta problemas na organização do ensino, desenvolvimento de currículo e formação docente, suscitando mudanças. Entre as possibilidades de mudança, os licenciandos tem, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES-MEC), um espaço para interagir com os alunos e entender como tudo funciona, produzindo um espaço formativo na escola real, visto que capacita o aluno na perspectiva de fazê-lo ver a realidade das escolas públicas e os desafios que ele tem que enfrentar, no seu cotidiano. Com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores com a sala de aula real. Essa parceria entre universidade e escola é de extrema importância já que aproxima as relações e abrem diálogos entre as duas realidades. Na escola, pibidianos e pibidianas participam durante um dia da semana junto ao professor titular da disciplina de Biologia no Ensino Médio ou de Ciências no Fundamental da turma em que ocorrerá a intervenção com trabalhos de monitoria, ajuda aos alunos na resolução de problemas, auxílio nas atividades extracurriculares da escola, além de observar a relação professor aluno, na busca de entender essa importante ligação. Simultaneamente, na universidade, ocorre o Ciclo de formação de pesquisa e extensão que convoca bolsistas de iniciação científica (FAPERGS, CNPq e UNIJUÍ), Bolsista de extensão (PIBEX), Bolsistas PET (MEC) e Bolsistas PIBID (CAPES) para participarem de diversas palestras sobre temas formativos importantes. Além disso, os pibidianos participam de reuniões com a coordenadora do subprojeto Biologia e Ciências, em como dos seminários institucionais do PIBID.

A escola é um espaço de interação e de trocas de informações entre professores e alunos, na busca de interligação dos diversos conteúdos.

Segundo Auth, Araújo e Maldaner (2007, p. 163):

Atualmente a formação profissional inicial e continuada impõe-se na vida das pessoas em novos patamares, exigindo-lhes capacidades como: flexibilidade, criatividade, autonomia, comunicação, avaliação e uso responsável das novas tecnologias. A constituição de sujeitos, imersos num contexto com mudanças profundas e rápidas, exige propostas curriculares mais adequadas, que precisam ser implementadas e analisadas quanto aos seus limites e possibilidades.

Sendo assim, o professor em formação e também o já formado tem que seguir sua formação profissional tentando sempre acompanhar o desenvolvimento da criança e do jovem, entendendo as

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

mudanças tecnológicas e incluindo-as sempre em suas atividades. Sempre respeitando, claro, os limites de cada um.

As escolas em questão são estaduais e estão localizadas na cidade de Ijuí RS, possuem preparo de educação básica que vai dos anos iniciais até o fim do ensino médio, também oferecem a modalidade do curso normal. Os encontros são semanais, em um dia estabelecido pela coordenação da escola. Os trabalhos são desenvolvidos na aula de Ciências e Biologia de turmas do ensino fundamental. Sempre são realizadas anotações na forma de um diário de bordo pelos pibidianos no intuito de ter em mãos o que se está vendo e entender os diversos assuntos trabalhados.

Para Gonçalves, Lindemann e Galiazzi (2003 p- 95) “O diário de aula pode ser considerado um documento pessoal no qual o docente registra aspectos relativos à sua atuação profissional”. Nesse sentido, o diário de bordo usado por todos os pibidianos (a)s atua como um instrumento de observação e posteriormente leitura, assim sabe-se mediante as anotações o que foi trabalhado, os aspectos negativos e aspectos positivos.

Para Moran (2000, 57 – 72)

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão emoção e comunicação que lhes permitem encontrar seus espaços pessoais, sociais e trabalho e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Assim o papel do professor além de formativo é humanístico, e deve buscar sempre na comunicação a sua chave para o entendimento do aluno.

Dentre os conteúdos trabalhados estão: Química dos alimentos, Sistema digestivo, e Sistema respiratório. Segundo os Parâmetros curriculares nacionais para as ciências naturais, são: Compreender o cidadão e a participação social; Ter visão crítica e construtiva das relações sociais; Conhecer as características fundamentais do Brasil; Preservar e valorizar a diversidade patrimonial e cultural brasileira; Perceber-se integrante, contribuindo para a melhoria do meio ambiente; Conhecer e cuidar do próprio corpo; Utilizar dos diversos meios de linguagem para se expressar e transmitir ideias; Entender e utilizar os recursos tecnológicos, a fim de adquirir conhecimento; Questionar a realidade com pensamento lógico e construtivo. E todas essas questões devem ser trabalhadas e transmitidas.

O objetivo desse artigo é descrever a visão de bolsistas PIBID sobre as questões escolares e suas primeiras experiências na escola enquanto licenciando.

METODOLOGIA

Este artigo resulta de análises e pesquisas com foco na educação básica e ensino médio. Utilizando de diário de bordo, leitura de textos, resumos dos conteúdos trabalhados em aula e diálogos com o professor orientador da escola e o professor orientador do projeto PIBID além da participação do ciclo de formação de pesquisa e extensão. As informações obtidas permitiram identificar e elencar os desafios da educação básica atual na busca de possíveis soluções.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Biologia-Ciências Biológicas abrange conceitos da Física, Química inter-relacionados com as explicações biológicas. Assuntos como ar, sistema solar, poluição, saúde humana, características dos seres vivos, calor, energia e outros conteúdos tornam a ciência uma disciplina ‘múltipla’ que abrange diversos e importantíssimos assuntos.

Das discussões realizadas em aula, salientamos temas relacionados aos alimentos, obesidade, doenças como a hipertensão e diabetes. Bem como a parte química dos alimentos e suas reações no organismo. No sistema digestório, foram abordados a função de cada órgão no sistema, sempre relacionando com o conteúdo visto anteriormente. Já no sistema respiratório os assuntos formaram opiniões amplas, no sentido das discussões que envolveram a poluição e os efeitos dela para o sistema respiratório.

O universitário pibidiano tem a oportunidade de através das primeiras vivências na escola, ‘aprender’ a ensinar. Nesse sentido fica claro que as primeiras relações com as realidades da escola e com o licenciando são extremamente importantes.

Sobre ensinar Zeichiner (1992, p.45)

[...] el proceso de aprender a enseñar se prolonga durante toda la carrera docente del maestro; que, con independencia de lo que hagamos en nuestros programas de formación del profesorado y de lo bien que lo hagamos, en el mejor de los casos, solo podemos preparar a los profesores para que empiecen a enseñar.

Nesse sentido é preciso que o futuro professor busque sempre a sua maneira de ensinar e ‘aprender’ a ensinar, mediante informações que são trocadas com os alunos na perspectiva de entender o ensino de cada um. Tendo em vista o fato de cada aluno aprender de um diferente ritmo cabe ao professor entender que o ensino e as aulas não chegam da mesma forma e com o mesmo tempo para todos. E o Pibid entra aí como uma oportunidade de ter as primeiras experiências de ensino e já antecipa as experienciais para a futura docência.

E um dos primeiros passos para a construção de novos saberes é conseguir ensinar. E a educação é um processo de socialização que visa integrar os sujeitos a coletividade social.

Para Leda Maria de Oliveira Rodrigues (2009.p.82)

No caso da área educacional, os futuros professores precisam passar por momentos de reflexão e escolha de um determinado método de pesquisa- entre tantos- para procurar a melhor solução metodológica de problemas explicitados pela realidade educacional ou para compreender as bases da teoria que apoia muitas das práticas escolares. Assim, é preciso possibilitar às estudantes oportunidades diferenciadas.

Para a autora educar hoje, significa buscar meios de interação com todos os alunos, tendo em vista essa nova ‘era digital’ e a realidade social dos alunos, o futuro professor deve buscar de diversos recursos para realizar um bom trabalho de pesquisa e de ensino na sala de aula.

Temos o desafio se adaptar a multiculturalidade presente dentro e fora das salas de aulas. Porém não podemos focar apenas um contexto social esquecendo da vasta diferenciação dentro do âmbito escolar. Muitas vezes temos alunos que possuem uma base familiar estruturada e responsável e outros que são vítimas da inferioridade das classes sociais e dos problemas que atingem as famílias e a sociedade atualmente. Portanto nos preocupar em como e de que maneira conseguir introduzir não apenas um único contexto cultural nas escolas é o primeiro ponto para conseguirmos

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

estabelecer ensino de qualidade. Como bolsistas conseguimos perceber e conhecer a realidade do outro. Uma vez que todos possuem histórias de vidas diferentes. O que devemos fazer nestes casos de multiculturalidade e aprender a driblar as diferenças. Um professor que consegue oferecer ensino de qualidade apesar de muitas vezes ter uma baixa infraestrutura consegue muitas vezes transformar a realidade de seus alunos. A escolarização é um dos principais meios para aquisição de valores para a cidadania. Por tanto fundamentasse em uma visão transformadora de mundo a partir dos sujeitos que a constroem e do movimento da abordagem curricular. Um dos papéis fundamentais do professor é ensinar a pensar a refletir sobre determinado assunto, ou seja, ser objeto de transformação.

O licenciado precisa driblar os problemas e educar da melhor forma possível, buscando melhorias especialmente na comunicação. A troca de informações é um mecanismo chave para um bom aprendizado e é nessa questão que nossa observação chegou a uma discussão profunda. Das turmas em questão ambas demonstraram pouca comunicação nos primeiros dias entre pibidiano e alunos. A troca ocorreu por meio de conversas sobre outros assuntos e depois propriamente o ensino e a aula. Ou seja, para adolescentes dessa geração a comunicação é difícil, porém existem meios de aproximação com os. Utilizamos primeiramente perguntas como - Você gosta de estudar ciências? E aos poucos as coisas fluíram. O fato dessa distância acontecer se explica pela chegada de novos “professores em formação” na sala. Alguns jovens responderam melhor, logo a conversa fluiu. Mediante isso ficou claro a importância da comunicação entre aluno e professor na sala de aula. A confiança e um bom diálogo auxiliam muito no processo de aprendizagem, partindo do princípio da amizade e da confiança. Quanto mais unida a turma for, melhor serão os resultados.

CONCLUSÕES

Em análise dos conteúdos e mediante observações ficou claro que os jovens em questão “pedem” que a linguagem professor/aluno se iguale a realidade deles. Ou seja, que seja de forma direta e de fácil entendimento. Respeitando as normas de ensino, mas tendo nas conversações uma conversa mais “atual”. Fazendo com que a aproximação seja mútua. O ensino deve ser transmitido da melhor forma possível respeitando as limitações da escola. E o licenciando deve driblar a dificuldade de comunicação. Cabe ao professor adaptar-se as mudanças no que diz respeito as novas tecnologias. Utilizando fontes de aproximação dos jovens para a Ciência, sabendo que ela é uma disciplina conjunta sempre ligada a assuntos da Química e da Física. As dificuldades podem ser trabalhadas de forma construtiva. Sempre na busca de soluções.

Palavras-chave: educação, ensino, professores.

Agradecimentos: PIBID-Capes e ao Gipec Unijuí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

NADAL B.G.; PEREZ D.; SANTANA G.S.; CIAMPI H.; MARTINS H.O.; RODRIGUES L.O.; PESCE L.; PEIXOTO M.G.; MENEZES M.A.; FELDMANN M.G.; BRITO R.L.G.L.; MARQUES S.M.L.; D’AGUA S.V.N.L.; Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2009.

BAZZAN, A.C.; KINALSKI, A.C.; RICARDI, A.M.D.; MARTINS, B.B.; HAMES, C.; LIMA, C.A.; OLIVEIRA, C.; MAYER, E.; ZANATTA, E.; CASALINI, E.M.B.; BOFF, E.T.O.;

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

GONÇALVES, F.P.; RUFFATO, G.P.; JORGE, I.E.W.; DUVOISIN, I.A.; STRIEDER, J.M.; SILVA, J.M.P. In: GALIAZZI, M.C; AUTH, M; MORAES, R; MANCUSO, R; Construção curricular em rede na educação em ciências. Ijuí: Ed Unijuí, 2007.

MORAN J.; Revista Interações, São Paulo, 2000. p. 57-72.

KEICHINER K.; El maestro reflexivo, 1992. P. 45.